

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**Provas especialmente destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do
Ensino Superior dos Maiores de 23 Anos**

Prova Específica de História

15 de Maio de 2023

Responda **apenas a um** dos seguintes grupos.

I

(...)

Ó glória de mandar, ó vã cobiça
Desta vaidade, a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atíça
Cũa aura popular, que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles *exprimentas*!

(...)

A que novos desastres determinas
De levar estes Reinos e esta gente?
Que perigos, que mortes *lhe* destinas,
Debaixo dalgum nome *preminente*?
Que promessas de reinos e de minas
De ouro, que *lhe* farás tão facilmente?
Que famas *lhe* prometerás? Que histórias?
Que triunfos? Que palmas? Que vitórias?

(...)

Deixas criar às portas o inimigo,
Por ires buscar outro de tão longe,
Por quem se despovoe o Reino antigo,
Se enfraqueça e se vá deitando a longe!
Buscas o incerto e incógnito perigo
Por que a fama te exalte e te lisonje
Chamando-te senhor, com larga cópia,
Da Índia, Pérsia, Arábia e de Etiópia!

(...)

LUÍS DE CAMÕES, *Os Lusíadas*, ed. organizada por EMANUEL PAULO RAMOS, Porto Editora, Porto, 1972,
pp. 170-172.

Partindo do excerto apresentado – o conhecido discurso do Velho do Restelo em *Os Lusíadas* –, discorra sobre as causas e as consequências da expansão marítima portuguesa. (20 val.)

II

O SENHOR MORGADO

O senhor Morgado
Vae no seu murzello,
Todo empertigado.
É um gosto vêl-o,
Prospero, anafado,
Véstia alemtejana,
Calça de riscado:
Homem d'uma cana!
Vai [*sic*], todo se ufana
De ir tão bem montado
E ella na janella...
Seja Deus louvado!

*

O senhor morgado
Vai [*sic*] nas proprias pernas,
Todo bandeado;
Tem palavras ternas
Para cada lado.
Quando passa, sente
Que é temido e amado;
Falla a toda a gente,
Topa um influente:
«Sou um seu criado...»
Eleições á porta,
Seja Deus louvado!

*

O senhor morgado
Vae na sege rica
Todo repimpado:
Ai que bem lhe fica
O chapéu armado,
E a commenda ao peito
E o espadim ao lado!
Que homem tão perfeito!
Deputado eleito,
Muito bem votado,
Vae para o *Te-Deum*,
Seja Deus louvado!

CONDE DE MONSARAZ, *Musa Alemtejana*, Livraria Clássica Editora, Lisboa, 1908, pp. 143-144.

O poema *supra*, embora escrito nos inícios do século XX, veio a ser adaptado, em 1971, para uma conhecida canção de intervenção, musicada por José Niza e interpretada por Adriano Correia de Oliveira.

Tendo em consideração, pois, a realidade portuguesa do começo da década de 1970 – e de que forma a letra transcrita poderia adaptar-se a ela, como o entenderam os autores citados –, caracterize os últimos anos do Estado Novo e identifique as causas da Revolução de 25 de Abril de 1974. **(20 val.)**